



USO DE MEDICAMENTOS ANTIPSICÓTICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: DESAFIOS E PRÁTICAS PARA OS PROFISSIONAIS DA ASSISTÊNCIA

LARISSA LACERDA LODONIO; UILNA NATÉRCIA SOARES FEITOSA; DAVI PEDRO SOARES MACÊDO; IZADORA SOARES PEDRO MACÊDO; EDGLÊ PEDRO DE SOUSA FILHO; EVA CRISTINA LOPES VIEIRA TORRES; ORLEUDO FERREIRA TEIXEIRA; DAVID NILSON GONDIM ALVES; CÍCERA JANIelly DE MATOS CASSIANO PINHEIRO; JOANDERSON NUNES CARDOSO

Introdução: A atenção primária à saúde é a porta de entrada para o sistema de saúde e desempenha um papel crucial na gestão de transtornos mentais. O uso de medicamentos antipsicóticos, ou psicofármacos, é uma prática comum para tratar diversas condições psiquiátricas. No entanto, o uso inadequado desses medicamentos pode levar a dependência e outros efeitos adversos, tornando-se um desafio significativo para os profissionais de saúde. **Objetivo:** Analisar os achados na literatura sobre o uso de medicamentos antipsicóticos na atenção primária à saúde no Brasil, destacando os desafios e as práticas recomendadas. **Método:** Estudo de revisão integrativa da literatura em que a busca foi realizada nas bases: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Para a pesquisa foram utilizadas os descritores “Atenção Primária à Saúde” AND “Medicamentos Antipsicóticos”. Para os critérios de inclusão: artigos publicados nos anos de 2019 a 2024, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, que abordassem o uso de medicamentos antipsicóticos na atenção primária. Foram excluídos artigos secundários, textos incompletos e que não abordassem diretamente a temática. Assim foram selecionados 20 trabalhos que contemplavam os objetivos. **Resultados:** Os estudos indicam que o uso de medicamentos antipsicóticos na atenção primária é prevalente, especialmente entre pacientes com transtornos de ansiedade e depressão. A sertralina, risperidona e clonazepam estão entre os medicamentos mais prescritos. Os autores apontam que a prescrição desses medicamentos deve ser acompanhada de perto a fim de evitar dependência, efeitos adversos e reação com outros medicamentos. Além disso, a integração entre a atenção primária e os serviços de saúde mental é essencial para garantir um tratamento adequado e longitudinal para os pacientes. **Conclusão:** O uso de medicamentos antipsicóticos na atenção primária à saúde é uma prática comum e necessária para o tratamento de transtornos mentais. No entanto, é crucial que haja um monitoramento adequado e uma integração efetiva entre os serviços de saúde para garantir a segurança e a eficácia do tratamento.

Palavras-chave: **ATENÇÃO PRIMÁRIA; SAÚDE MENTAL; ANTIPSICÓTICOS; PROFISSIONAIS DA SAÚDE; MEDICAMENTOS**